

EMPREGO DA AGITAÇÃO ULTRASSÔNICA NA ESTABILIDADE VOLUMÉTRICA DE MATERIAIS REPARADORES ENDODÔNTICOS.

Janara Sammy de Aguiar, Juliana Dantas da Costa, Eulália Mendes de Oliveira, Alrieta Henrique Teixeira, Bruno Carvalho de Sousa, Bruno Carvalho de Vasconcelos

Analisou-se, por meio de microtomografia computadorizada (microCT), a influência da agitação ultrassônica na estabilidade volumétrica do MTA-Angelus Branco (MTA), MTA Repair HP (MTAHP) e Biodentine (BIO). Métodos: Cavidades retrógradas padronizadas foram preparadas em dentes de acrílico que foram divididos em seis grupos (n=10) em função do material/tratamento empregados. Após a inserção dos materiais ciclos de agitação foram realizados nos subgrupos correspondentes. Independente do grupo, imediatamente após o preenchimento, os espécimes foram levados ao microCT para determinação das dimensões iniciais das retro-obturações. Após o escaneamento os dentes foram imersos em água deionizada por 7 dias. Após este período os espécimes foram novamente escaneados, possibilitando a comparação das dimensões pré e pós imersão. Resultados: Observou-se redução volumétrica em todos os grupos. O MTA com ultrassom (US) ofereceu melhores resultados (0,98%), seguido pelo MTA (1,28%), BIO-US (1,35%), BIO (1,56%), MTAHP-US (1,68%) e pelo MTAHP (1,77%). Não foram encontradas diferenças significantes considerando cada material com ou sem agitação ($P > 0,05$), todavia, quando comparado os materiais nos mesmos parâmetros de agitação, o MTA-US ofereceu resultados significativamente melhores que os do MTAHP-US ($P < 0,05$). Conclusão: Pode-se concluir que, independentemente do material/tratamento, os cimentos apresentaram resultados dentro dos padrões exigidos pela ADA; ainda, que o US reduziu a alteração volumétrica dos materiais.

Palavras-chave: Endodontia, Materiais endodônticos, Cimentos à base de agregado trióxido mineral..